

Aliados em confronto

Sucessão Presidencial

Lauro Rutkowski e
Ronaldo Brasiense
Da equipe do **Correio**

A vitória governista na convenção do PMDB, que decidiu contra a candidatura próprio à Presidência da República, não escancarou os palanques de campanha para o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao contrário: tornou ainda mais difícil a sua participação em comícios de candidatos aliados aos governos dos estados.

Nos 26 estados e no Distrito Federal, os partidos que integrarão a coligação que apoiará a reeleição de Fernando Henrique (PSDB, PFL, PMDB, PPB e PTB) não conseguiram, até agora, firmar alianças que reunissem as cinco siglas. Motivo: divergências regionais e desavenças entre os caciques. "O presidente vai ser obrigado a fazer campanha pela televisão para evitar problemas entre seus aliados", acredita o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

A exceção poderá ser justamente o Rio Grande do Sul, onde o governador Antonio Britto já tem apoio do seu PMDB e do PPB, PFL e PTB e está a um passo de reconquistar os tucanos, que ajudaram a elegê-lo em 1994 e até indicaram seu vice (Vicente Bogo).

Em São Paulo, o governador Mário Covas deve disputar a reeleição — apesar dos insistentes desmentidos — e enfrentar o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) e o ex-governador Orestes Quêrcia (PMDB). Pior: Maluf fez um pacto de não-agressão com Fernando Henrique, que pode até não aparecer em São Paulo para não ter que subir no palanque de Covas. O PFL, indefinido, pode apoiar Covas ou Maluf.

No Rio de Janeiro, as diferenças entre o governador Marcello Alencar (PSDB) e o ex-prefeito César Maia (PFL) são insuperáveis. Passaram do nível político e estão na esfera da divergência pessoal. O PPB admite apoio a César Maia, mas Alen-

car não abre mão de sua recandidatura ao governo. Já o PMDB está a um passo de se unir aos tucanos.

Em Minas, o governador tucano Eduardo Azeredo terá que enfrentar o candidato do PMDB — o prefeito de Contagem, Newton Cardoso, ou o ex-presidente Itamar Franco — e o do PFL, provavelmente o senador Francelino Pereira.

No Distrito Federal, o PMDB lançou a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz, mas PFL e PPB estão firmes com o senador José Roberto Arruda (PSDB), líder do governo no Congresso.

O presidente Fernando Henrique estimula uma composição política no Pará entre o governador Almir Gabriel (PSDB) — que tenta reele-

ger-se — e o senador Jader Barbalho (PMDB), que atuou ativamente para garantir a vitória governista na convenção do PMDB. Mas, mesmo que Barbalho aceite participar da chapa tucana, o PFL

"O PRESIDENTE VAI SER OBRIGADO A FAZER CAMPANHA PELA TELEVISÃO PARA EVITAR PROBLEMAS ENTRE SEUS ALIADOS"

Pedro Simon, Senador (PMDB-RS)

deve ficar de fora, pois o ex-prefeito de Belém, Hélio Gueiros, não admite composições com Gabriel.

No Maranhão, o PMDB apoiará a reeleição da governadora Roseana Sarney (PFL), enquanto o PSDB tende para a candidatura do senador Epitácio Cafeteira (PPB). No Mato Grosso do Sul, a aliança dos cinco partidos também não se concretizou. O senador Ramez Tebet (PMDB) poderá se candidatar ao governo apoiado pelo atual governador, Wilson Martins (também do PMDB e que tem dito que não é candidato). O PSDB pode compor com o PMDB, como em 1994. Já o PFL anuncia coligação com o PTB do até então favorito Pedro Pedrossian.

Em Mato Grosso, o senador Carlos Bezerra (PMDB), aliado do PSDB do governador Dante de Oliveira, busca o apoio dos tucanos para sua candidatura. No outro palanque está o senador Júlio Campos (PFL), com apoio do PPB e do PTB.

■ Mais sucessão do DF no caderno *Cidades*.